

CUIDADOS FISIOTERÁPICOS PARA ATLETAS PARAOLÍMPICOS

PHYSIOTHERAPY CARE FOR PARALYMPIC ATHLETES

André Luiz Viana Ribeiro¹

Ricardo Oliveira de Sousa²

Welton Alves de Oliveira³

Orientadora Amanda Tomázia S Reis⁴

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma revisão bibliográfica que explora os cuidados fisioterapêuticos para atletas paraolímpicos, com objetivo analisar as particularidades dos cuidados fisioterapêuticos para atletas paralímpicos. Foram abordados artigos de 2014 a 2024 que tiveram foco no tratamento de profissionais fisioterapeutas em atletas paraolímpicos. A importância da adaptação de técnicas e da individualização dos planos de tratamento, considerando as diversas deficiências e modalidades esportivas. Além disso, a pesquisa sublinha a relevância de uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, nutricionistas, psicólogos e treinadores, para oferecer suporte abrangente e eficaz. Com isso afirmando que o cuidado fisioterapêutico para atletas paraolímpicos é complexo e multifacetado, exigindo uma abordagem holística e individualizada. Através do desenvolvimento contínuo de práticas baseadas em evidências e da colaboração interdisciplinar.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atletas Paraolímpicos, Cuidados Fisioterápicos, Prevenção de Lesões.

Abstract

This Course Completion Work is a literature review that explores the physiotherapeutic care for Paralympic athletes, with the aim of analyzing the

¹ Centro Universitário Doctum, e-mail: aluno.andre.ribeiro@doctum.edu.br graduando em Fisioterapia

² Centro Universitário Doctum, e-mail: aluno.ricardo.souza@doctum.edu.br graduando em Fisioterapia

³ Centro Universitário Doctum, e-mail: aluno.welton.oliveira@doctum.edu.br graduando em Fisioterapia.

⁴ Centro Universitário Doctum, e-mail: amandatomaziafisio@gmail.com, Professora Orientadora, graduada em Fisioterapia, Mestra em Reabilitação e Desempenho Funcional.

particularities of physiotherapeutic care for Paralympic athletes. Articles from 2014 to 2024 that focused on the treatment of professional physiotherapists on Paralympic athletes were covered. The importance of adapting techniques and individualizing treatment plans, considering the different disabilities and sports modalities. Furthermore, the research highlights the relevance of a multidisciplinary team, involving doctors, nutritionists, psychologists, and trainers, to offer comprehensive and effective support. This states that physiotherapeutic care for Paralympic athletes is complex and multifaceted, requiring a holistic and individualized approach. Through the continuous development of evidence-based practices and interdisciplinary collaboration.

Keywords: Physiotherapy, Paralympic Athletes, Physiotherapy Care, Injury Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno social e cultural dinâmico, cuja importância tem se ampliado ao longo dos anos. No século XX, sua estruturação, valores e divulgação evoluíram significativamente, marcando a transição do Esporte Moderno para o Esporte Contemporâneo (Barreto, 2016). Essa transformação reflete a crescente relevância do esporte como prática inclusiva e adaptada a diferentes contextos sociais e necessidades.

Historicamente, a reabilitação de pessoas com lesões medulares graves ou amputações de membros era vista como inviável, resultando frequentemente em invalidez permanente. Contudo, o cenário mudou após a Segunda Guerra Mundial, período em que inúmeros soldados retornaram com mutilações e distúrbios motores, visuais e auditivos. Em resposta, diversos governos implementaram programas de reabilitação com foco na reintegração dessas pessoas às atividades cotidianas. Nesse contexto, a prática esportiva destacou-se como uma das principais estratégias de reabilitação, proporcionando resultados significativos (Cardoso, 2016).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define a pessoa com deficiência como aquela que apresenta impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com

barreiras, possam dificultar sua participação plena na sociedade em igualdade de condições (BRASIL, 2015, art. 2º). O esporte contemporâneo oferece a essas pessoas oportunidades de desenvolvimento físico, psicológico e social, tanto no âmbito recreativo quanto competitivo. Com o tempo, atletas com deficiência passaram a se destacar em modalidades de alto rendimento (Benevides, 2023).

O crescimento do esporte paralímpico impulsionou o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para esportes adaptados, elevando o nível competitivo e demandando maior atenção à saúde dos atletas. Esse cenário evidencia a importância da fisioterapia integrada a equipes multidisciplinares, garantindo suporte adequado aos atletas paralímpicos (Vital et al., 2007).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as particularidades dos cuidados fisioterapêuticos para atletas paralímpicos, destacando as abordagens específicas e as adaptações necessárias para otimizar o desempenho e a prevenção lesões, com base em uma revisão da literatura científica. Assim, busca-se identificar e descrever as principais técnicas e intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento de atletas paralímpicos e avaliando a eficácia das diferentes abordagens fisioterapêuticas na melhora do desempenho esportivo e na prevenção de lesões em atletas paralímpicos além de analisar as adaptações necessárias nas práticas fisioterapêuticas para atender às diversas necessidades e tipos de deficiência presentes nos atletas paralímpicos

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O desenvolvimento histórico das Paraolimpíadas e sua importância para a fisioterapia

As Paralimpíadas têm suas origens diretamente ligadas ao contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, quando a reabilitação de soldados feridos tornou-se uma prioridade (Afonso, 2024). Em 1944, atendendo a um pedido do governo britânico, o neurologista alemão Ludwig Guttmann fundou um centro especializado no tratamento de lesões na coluna vertebral, em Stoke Mandeville. Guttmann percebeu o potencial terapêutico dos esportes como ferramenta para auxiliar na recuperação física e promover a reabilitação de pessoas com deficiências (Marques,

2009). Esse esforço culminou nos primeiros Jogos de Stoke Mandeville, realizados em 1948, evento que estabeleceu as bases para a criação dos Jogos Paralímpicos. Ao utilizar o esporte como meio de reabilitação, a visão de Guttmann não apenas transformou a vida de inúmeras pessoas, mas também deu início a um movimento que redefiniu as percepções sociais sobre deficiência e atletismo.

O desenvolvimento das Paralimpíadas ganhou força ao longo das décadas, culminando na realização dos primeiros Jogos Paralímpicos oficiais, em Roma, na Itália, no ano de 1960 (Silva et al., 2016). Esse evento inaugural reuniu 400 atletas provenientes de 23 países, marcando um ponto de inflexão significativo na inclusão de atletas com deficiência em competições esportivas de alto nível (Barreto, 2016). Desde então, os Jogos passaram a abranger uma diversidade maior de deficiências, incluindo eventos para atletas com limitações físicas, visuais e intelectuais (Amaro, 2020). A ampliação da inclusão foi destacada nos Jogos Paralímpicos de 1976, em Toronto, que introduziram competições para atletas com amputações e deficiências visuais (Barreto, 2016). Esse crescimento contribuiu de forma decisiva para a consolidação dos esportes adaptados como uma ferramenta de empoderamento e inclusão, além de fomentar uma cultura global de respeito à diversidade no ambiente esportivo.

O impacto das Paralimpíadas nas práticas de fisioterapia e nas técnicas de reabilitação tem sido profundo e transformador. A evolução dos esportes para pessoas com deficiência ampliou a compreensão sobre os desafios enfrentados por esses atletas e sobre as necessidades específicas de reabilitação decorrentes de suas condições (Silva et al., 2016). O aumento do número de atletas em competições de alto nível evidenciou a prevalência de lesões traumáticas, como entorses e distensões, o que impulsionou os fisioterapeutas a adaptar suas abordagens e desenvolver técnicas específicas para atender às demandas desses esportistas (Afonso, 2024). Além disso, a combinação entre o aprimoramento do desempenho e a prevenção de lesões resultou em avanços significativos em métodos de fisioterapia, melhorando a saúde geral e as capacidades atléticas de indivíduos com deficiência. Como consequência, a integração da fisioterapia aos regimes de treinamento tornou-se indispensável para os atletas paralímpicos que buscam alcançar a excelência em suas modalidades esportivas.

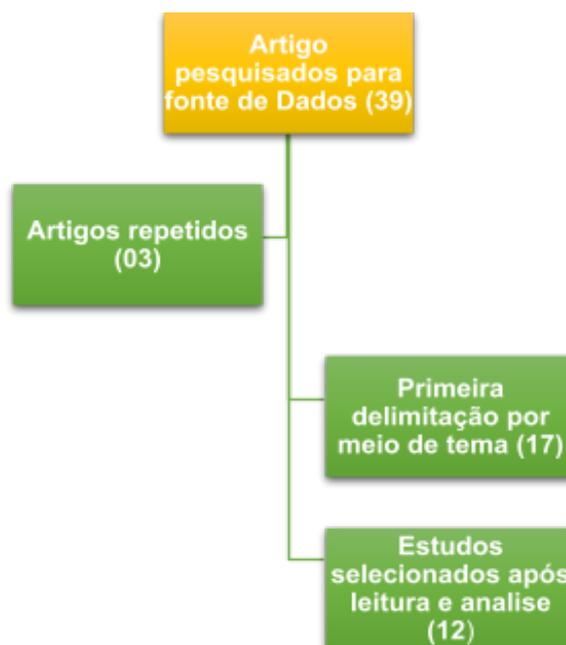
3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática, com foco nos cuidados fisioterapêuticos para atletas paraolímpicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que adota como referência artigos publicados entre 2014 e 2024, em periódicos revisados por pares e redigidos em português, inglês e espanhol. Os estudos selecionados abordam diretamente a fisioterapia aplicada a atletas paraolímpicos.

Foram estabelecidos critérios rigorosos para a seleção dos artigos: publicações duplicadas, estudos fora do período estipulado ou que não tratassem diretamente do tema foram excluídos. A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas como SciELO e Google Scholar, utilizando palavras-chave e combinações específicas, tais como "fisioterapia", "atletas paraolímpicos", "cuidados fisioterapêuticos", "reabilitação esportiva" e "desempenho atlético".

A seleção dos estudos seguiu um processo em etapas: inicialmente, foram analisados títulos e resumos para uma pré-seleção; em seguida, os artigos pré-selecionados foram lidos integralmente para determinar sua inclusão final na pesquisa. Durante o levantamento, foram identificados 39 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 32 estavam redigidos em português, porém 03 estavam repetidos, e outros 17 foram excluídos pois embora o tema abordasse ao pesquisado, o conteúdo em si, estavam acima da nossa linha de debate. Após análise detalhada, 12 artigos foram considerados os mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, como apresentado na tabela a seguir.

Figura 1: Esquematização do banco de dados



Fonte: Autores, 2024.

Posteriormente a pesquisa bibliográfica utilizando palavras-chave específicas, foi realizada uma análise dos títulos e resumos das publicações identificadas para escolher os estudos que melhor correspondiam aos objetivos desta investigação. Foram excluídos da consideração artigos que não focavam no atendimento fisioterapêutico para atletas paralímpicos ou que não tinham intervenções relacionadas à reabilitação esportiva.

Como apresentado acima, após uma criteriosa análise, 12 artigos que preenchiam os critérios de inclusão. Estes estudos foram escolhidos com base em sua contribuição científica, resultados e metodologia. Os artigos foram compilados em uma tabela que enfatiza os nomes dos autores, os métodos empregados, as principais descobertas e conclusões, e foram categorizados de acordo com sua significância para a pesquisa atual.

Tabela com artigos e autores selecionados

Título do Estudo	Autores	Ano de Publicação	Métodos	Conclusão
------------------	---------	-------------------	---------	-----------

Atuação da Fisioterapia no Esporte Paralímpico	Silva et al.	2016	Revisão de literatura sobre fisioterapia no esporte paralímpico.	As lesões musculoesqueléticas que os atletas paralímpicos podem sofrer são diversas. Informações sobre a atuação do fisioterapeuta ainda são restritas.
A inclusão social de pessoas com deficiências por meio da prática de futsal na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APA E de Iguatu-CE	Berreza	2019	Estudo de caso, com uma abordagem exploratória e descritiva.	O fisioterapeuta desempenha papel fundamental na saúde dos atletas paralímpicos, prevenindo lesões e garantindo uma competição justa e segura.
Repercussão da Fisioterapia no desempenho Funcional e Técnico dos atletas de alta performance.	Silva et al.	2022	Introdução de monitoramento de lesões e doenças durante os Jogos Paralímpicos de Londres, com banco de dados.	Monitoramento contribui para identificar padrões de lesões e apoiar estratégias de prevenção específicas.
A importância da Fisioterapia Preventiva em Atletas Paralímpicos	Nunes	2021	Revisão teórica sobre fatores biomecânicos e fisioterapia preventiva.	Devido à grande variação de modalidades, diversos fatores biomecânicos afetam os paratletas, aumentando o risco de lesões desportivas.
Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes	Marques	2013	Revisão sobre técnicas de relaxamento, alongamento e	Métodos como cinesioterapia e treino funcional são essenciais para a preparação

do Comitê Paralímpico Brasileiro			fortalecimento muscular aplicadas a atletas paralímpicos.	e recuperação física dos atletas.
Prevalência das lesões musculoesqueléticas nos paratletas do Instituto Especializado em pessoas com deficiência visual	Sousa	2023	Estudo observacional sobre lesões em paratletas com deficiência visual.	Jogadores são submetidos a altas cargas de treinamento e situações de jogo que os tornam suscetíveis a lesões, afetando diretamente o desempenho.
Para – Memórias do Esporte Paraolímpico.	Amaro	2020	Utilizou uma metodologia interdisciplinar que incluiu entrevistas e pesquisa documental sobre atletas e eventos do esporte paraolímpico brasileiro.	Exercícios proprioceptivos contribuem para a disseminação de informações e a construção de um legado cultural sobre a representatividade das pessoas com deficiência no esporte, reforçando o potencial de transformação social através dessas iniciativas
Qualidade de vida em atletas paraolímpicos.	Oliveira	2020	Revisão de literatura sobre qualidade de vida e fatores relacionados.	A qualidade de vida dos atletas paralímpicos pode ser afetada por treinamento excessivo, estresse em competições e falta de investimentos.
Centro Esportivo Paralímpico No Carlito Pamplona. Trabalho de Conclusão de	Benevides	2023	Estudo observacional sobre tipos e localizações	Compreensão das lesões específicas de cada esporte é crucial para adaptação de

Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo).			de lesões em diferentes modalidades esportivas.	treinamento e prevenção eficaz.
O Direito à Inclusão no Esporte: Impactos das Paralimpíadas na Superação do Capacitismo	Seixas	2021	Revisão teórica sobre inclusão e esporte paralímpico.	Certas atitudes capacitistas persistem, algumas não intencionais, revelando preconceito sob o véu de uma falsa inclusão.
Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro.	Haiachi	2016	Ensaio com objetivo destacar as características e os obstáculos enfrentados pelo atleta paraolímpico brasileiro ao longo de sua carreira esportiva.	Examinar as carreiras dos atletas paraolímpicos brasileiros revela uma discussão sobre perspectivas futuras e lança luz sobre os desafios enfrentados para atingir seu estabelecimento.
Lesões traumato-ortopédicas nos atletas paraolímpicos.	Vital et al.	2007	Estudo de análise descritiva para validar a prevalência de lesões ortopédicas traumáticas em 82 atletas paraolímpico.	Atletas paraolímpicos podem sofrer lesões dessa natureza devido ao esforço para superar dificuldades durante a prática esportiva, sendo recomendado diagnóstico e tratamento precoces, além de reforçar medidas preventivas aos atletas.

Fonte: Autores, 2024.

A análise dos dados envolverá uma leitura crítica dos estudos incluídos, focando nas abordagens fisioterapêuticas utilizadas, seus efeitos, benefícios e desafios. Os resultados serão sintetizados para comparar e contrastar as diferentes abordagens encontradas. A discussão relacionará os achados da revisão com a literatura existente, identificando lacunas e propondo novas perspectivas de pesquisa.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A presença de atletas com deficiência nos Jogos Paralímpicos reflete um avanço significativo na prática esportiva adaptada em todo o mundo. Esse crescimento demonstra maior visibilidade e apreciação por essas atividades, além do reconhecimento progressivo dos direitos e habilidades dos atletas envolvidos. No entanto, apesar do aumento do interesse nos esportes paralímpicos, há uma escassez de literatura científica dedicada a lesões musculoesqueléticas, fatores de risco e estratégias de prevenção adaptadas especificamente para esse grupo de atletas. Estudos aprofundados sobre os padrões de lesões entre atletas com deficiência são ainda limitados, evidenciando a necessidade urgente de mais pesquisas nesse campo (Silva et al., 2016). Essa lacuna de informações apresenta desafios para os profissionais de saúde, especialmente fisioterapeutas, que enfrentam dificuldades na identificação e gestão eficaz das lesões que afetam esses atletas.

A saúde e o desempenho esportivo dos atletas paralímpicos estão profundamente influenciados pelos fisioterapeutas, que desempenham um papel fundamental nesse contexto. As responsabilidades desses profissionais não se limitam à reabilitação, também incluem a orientação e recomendação de práticas esportivas adaptadas às necessidades individuais dos atletas. No ambiente das Paralimpíadas, o papel da fisioterapia torna-se ainda mais crucial, pois os fisioterapeutas são responsáveis por avaliar a condição física dos atletas, identificar desequilíbrios e disfunções, além de prevenir e tratar lesões musculoesqueléticas que podem surgir durante as atividades atléticas. Eles também atuam ativamente na classificação funcional, garantindo que os atletas sejam corretamente categorizados

com base em suas habilidades e limitações, aspecto essencial para uma competição justa e segura (Berreza, 2019). Essa abordagem integrada e colaborativa é decisiva para otimizar os resultados de desempenho e, simultaneamente, reduzir as chances de lesões.

Atletas paralímpicos enfrentam condições físicas que os tornam mais suscetíveis a lesões, devido a uma série de comprometimentos relacionados à sua deficiência. Fatores como força muscular reduzida, equilíbrio instável, desalinhamento anatômico, marcha alterada, coordenação prejudicada, flexibilidade limitada, sensibilidade reduzida e tônus muscular comprometido aumentam o risco de lesões (Vital et al., 2007). Esses fatores se tornam ainda mais evidentes no contexto do esporte adaptado, que exige modificações específicas para cada tipo de deficiência, podendo sobrecarregar articulações e músculos específicos. O desafio do fisioterapeuta, portanto, é desenvolver estratégias preventivas e terapêuticas para lidar com esses aspectos, assegurando a saúde e o desempenho máximo dos atletas.

O esporte adaptado, por sua natureza, expõe os atletas paralímpicos a riscos elevados de lesões, uma vez que as atividades físicas são ajustadas às suas limitações. Esses riscos aumentam quando o treinamento e a competição não são devidamente adaptados às necessidades de cada atleta. A prevenção de lesões, portanto, é uma das funções mais importantes do fisioterapeuta, que deve elaborar programas de reabilitação e prevenção de lesões personalizados e eficazes. Esses programas envolvem desde o fortalecimento muscular até a reeducação postural, visando minimizar as chances de lesões agudas ou crônicas. Além disso, os fisioterapeutas devem ser capazes de identificar precocemente sinais de sobrecarga e intervir rapidamente para evitar danos permanentes aos atletas (Berreza, 2019).

O primeiro estudo significativo sobre lesões musculoesqueléticas em atletas paralímpicos foi realizado nos Jogos Paralímpicos de Seul, em 1988. Esse estudo revelou que 51% dos atletas da Delegação Canadense sofreram lesões musculoesqueléticas, com as regiões mais afetadas sendo os ombros, a coluna lombar e os joelhos (Haiachi, 2016). Desde então, a compreensão sobre as lesões no esporte paralímpico evoluiu, mas a necessidade de monitoramento contínuo e pesquisa sobre o tema permanece essencial.

Nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012, o Comitê Paralímpico Internacional introduziu um sistema de monitoramento de lesões e doenças, com o objetivo de acompanhar mais rigorosamente a saúde dos atletas. Esse sistema registrou informações sobre a frequência, características e tipos de lesões e doenças que ocorreram durante a competição, criando um banco de dados valioso para futuras análises (Silva et al., 2022). Mais de 3.500 atletas de 160 países foram monitorados, e a taxa de lesões foi calculada em 12,1 por mil atletas por dia. As lesões nos membros superiores, especialmente no ombro (17%), se destacaram como as mais comuns, o que evidencia a necessidade de focar na prevenção de lesões nesta área específica.

Abordagens terapêuticas, como a cinesioterapia, que engloba técnicas de relaxamento, alongamento e fortalecimento muscular, têm se mostrado eficazes tanto no tratamento quanto na prevenção de lesões entre atletas paralímpicos. O treino funcional, que inclui exercícios pliométricos e de resistência, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de força, flexibilidade e resistência dos atletas (Marques, 2013). Essas práticas são essenciais para preparar os atletas para os desafios das competições e garantir uma recuperação eficaz após períodos intensos de esforço físico.

Outro aspecto importante na prevenção de lesões é o trabalho voltado à melhoria da propriocepção e do equilíbrio. Exercícios com balancins e bolas suíças têm se mostrado eficazes na recuperação do equilíbrio e na melhoria da coordenação motora, aspectos essenciais para a performance dos atletas paralímpicos. Tais exercícios fortalecem a base neuromuscular, prevenindo lesões e promovendo uma recuperação mais rápida e eficiente (Amaro, 2020).

Entre as lesões mais comuns entre atletas paralímpicos estão tendinites, lesões ligamentares, contusões, distensões, entorses, luxações, subluxações, fraturas, bolhas, calos, lesões meniscais e bursites (Benevides, 2023). A diversidade dessas lesões evidencia a complexidade do treinamento e da prática esportiva no contexto paralímpico, o que exige um acompanhamento constante e especializado. A localização das lesões também está diretamente relacionada ao tipo de esporte praticado. Por exemplo, jogadores de vôlei paralímpico frequentemente apresentam lesões no ombro, como rupturas parciais do manguito rotador, síndrome do impacto

e tendinite do bíceps braquial, enquanto jogadores de futebol têm maior predisposição a lesões no joelho, como rupturas do ligamento cruzado anterior (LCA) e lesões meniscais (Amaro, 2020). Compreender essas características é essencial para adaptar o treinamento e desenvolver estratégias de prevenção específicas.

Estudos como o de Silva et al. (2016) ressaltam que as lesões musculoesqueléticas em atletas paralímpicos são variadas e complexas. No entanto, os autores destacam que ainda existem poucas informações sobre as áreas específicas de atuação do fisioterapeuta no esporte paralímpico, o que sublinha a necessidade de mais pesquisas para ampliar esse conhecimento e melhorar a atuação dos fisioterapeutas.

De acordo com Nunes (2021), a diversidade de modalidades paralímpicas exige que os fisioterapeutas considerem uma ampla gama de fatores biomecânicos que influenciam o desempenho esportivo. Embora essa variação seja necessária para adaptar-se às diferentes necessidades dos atletas, ela também aumenta significativamente o risco de lesões desportivas. O estudo enfatiza a importância de estratégias preventivas e de acompanhamento fisioterapêutico contínuo para minimizar esses riscos e otimizar o desempenho.

A pesquisa de Sousa (2023) analisou a prevalência de lesões musculoesqueléticas em paratletas com deficiência visual, destacando que esses atletas enfrentam altas cargas de treinamento e situações intensas de jogo, o que os torna mais vulneráveis a lesões. Essas lesões impactam o desempenho dos atletas fazendo-se importante a intervenção fisioterapêutica eficaz para prevenir e tratar essas condições.

O estudo de Seixas (2021) abordou os impactos das Paraolimpíadas na superação do capacitismo, enfatizando o direito à inclusão no esporte. Apesar dos avanços, o autor destacou que atitudes capacitistas, muitas vezes não intencionais, ainda persistem, evidenciando a necessidade de ações educativas e inclusivas no esporte para combater preconceitos e promover a equidade.

Os resultados gerais indicam que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção de lesões, melhoria do desempenho e promoção da qualidade de vida dos atletas paralímpicos. No entanto, as lacunas de conhecimento

apontadas por Silva et al. (2016) reforçam a necessidade de mais estudos sobre a atuação fisioterapêutica nas diversas modalidades paralímpicas. Esse entendimento pode resultar em uma abordagem mais sistemática e eficaz na preparação e recuperação dos atletas.

Além disso, os estudos de Nunes (2021) e Sousa (2023) evidenciam que a fisioterapia preventiva e corretiva é crucial para a manutenção da saúde e do desempenho dos atletas. Essa área deve ser mais considerada em programas de treinamento e competições, a fim de minimizar riscos e possibilitar a continuidade da prática esportiva ao longo do tempo.

Por fim, as conclusões de Oliveira (2020) e Seixas (2021) ressaltam que, além dos aspectos físicos, o contexto sociocultural também influencia significativamente a vida dos atletas paralímpicos. Oliveira destaca a falta de investimentos e o estresse competitivo, enquanto Seixas chama a atenção para o impacto do capacitismo, reforçando a necessidade de esforços conjuntos para criar um ambiente esportivo verdadeiramente inclusivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os cuidados fisioterapêuticos para atletas paraolímpicos evidenciou a relevância de uma abordagem personalizada, que leve em consideração as particularidades físicas, emocionais e sociais desses atletas. A fisioterapia desempenha um papel essencial na promoção da saúde, prevenção de lesões e no aprimoramento do desempenho esportivo, sendo fundamental para garantir o bem-estar e a recuperação dos atletas.

A pesquisa destacou que a adaptação das técnicas fisioterapêuticas e a personalização dos planos de tratamento são cruciais para atender às necessidades específicas de cada atleta, que variam de acordo com o tipo de deficiência e a modalidade esportiva praticada. A colaboração de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, nutricionistas, psicólogos e treinadores, também se mostrou essencial para oferecer um suporte completo e eficiente.

Outro ponto de relevância é a importância de um conhecimento aprofundado sobre as diferentes deficiências e seu impacto nas funções motoras e musculares. A formação contínua dos profissionais de fisioterapia é necessária para assegurar que as melhores práticas sejam aplicadas, além do uso de tecnologias avançadas que otimizem o tratamento dos atletas paraolímpicos.

Em síntese, o cuidado fisioterapêutico direcionado aos atletas paraolímpicos exige uma abordagem global e individualizada, levando em conta as diversas necessidades e particularidades de cada atleta. Por meio da implementação de práticas baseadas em evidências e da colaboração entre as diversas áreas, é possível promover a saúde, melhorar o desempenho e garantir a longevidade no esporte desses atletas, além de contribuir para a inclusão e valorização das pessoas com deficiência.

Adicionalmente, a realização dos Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, impulsionou o desenvolvimento do esporte adaptado no Brasil. Este evento ampliou as oportunidades para atletas em diversas modalidades, mostrando a importância da presença de fisioterapeutas qualificados para o suporte durante as competições, reforçando a necessidade de profissionais especializados para atender a essa demanda crescente.

6. REFERÊNCIAS

AFONSO, Lucas. "Esportes paralímpicos"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/esportes-paralimpicos.htm>. Acesso em 11 de dezembro de 2024.

AMARO, Paloma de Oliveira. PARA-MEMÓRIAS DO ESPORTE PARAOLÍMPICO BRASILEIRO. Salão de Extensão (21.: 2020: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2020.

BARRETO, Michelle Aline. Esporte paraolímpico brasileiro: vozes, histórias e memórias de atletas medalhistas (1976–1992). 2016.

BENEVIDES, Gabriel Gonzaga. Centro Esportivo Paralímpico No Carlito Pamplona. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo). Centro Universitário Christus. Fortaleza. 2023.

BEZERRA, José Welber Vieira et al. A inclusão social de pessoas com deficiências por meio da prática de futsal na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE de Iguatu-CE. 2019.

BRASIL. Lei n. 10.264, de 16 de julho de 2001. Estabelece recursos financeiros para o esporte. Brasília, 16 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10264.htm. Acesso em: 31 maio. 2024

CARDOSO, Vinícius Denardin. O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. 2016.

SILVA, M. B. da; CABRAL, F. D.; OLIVEIRA, D. G. de. REPERCUSSÃO DA FISIOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E TÉCNICO DOS ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2022.

HAIACHI, Marcelo de Castro et al. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2999-3006, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 04, p. 583-596, 2013.

MARQUES, R. F. R et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 23(4), 2009 365–377. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/XbKyWDkTZvw7p9HsdtDbMVw/#>.

Veja mais sobre "Esportes paralímpicos" em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/esportes-paralimpicos.htm>

NUNES, Henrique. A importância da fisioterapia preventiva em atletas paralímpicos. 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em fisioterapia) – Faculdade Anhanguera de Sumaré, Sumaré, 2021.

OLIVEIRA, Shara Greicy Silvério. Qualidade de vida em atletas paraolímpicos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

SEIXAS, Fernanda Franklin. O DIREITO A INCLUSÃO NO ESPORTE: OS IMPACTOS DAS PARAOLIMPIADAS PARA A SUPERAÇÃO DO CAPACITISMO. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 7, 2021.

SILVA, Andressa; VITAL, Roberto; MELLO, Marco Túlio de. Atuação da fisioterapia no esporte paralímpico. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, p. 157-161, 2016.

SOUSA, Antônio Ismayle Araújo Firmino de. Prevalência das lesões musculoesqueléticas nos paratletas do Instituto Especializado em pessoas com deficiência visual / Antônio Ismayle Araújo Firmino de Sousa. - João Pessoa, 2023. 32 f. : il.

VITAL, Roberto et al. Lesões traumato-ortopédicas nos atletas paraolímpicos. *Revista brasileira de Medicina do Esporte*, v. 13, p. 165-168, 2007.